

## A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS LÚDICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) EM ESTIMULAÇÃO PRECOCE

Kerolyn Christina Moreira<sup>1</sup>  
Cátia Lacerda Sodré<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Os dados e discussões apresentados neste trabalho fazem parte do projeto intitulado “Estimulação Precoce: Reflexos na Aprendizagem Escolar e no Desenvolvimento da criança com Deficiência Intelectual” que teve como objetivo principal confeccionar um livro sensorial para ser utilizado na Estimulação Precoce no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com crianças que apresentam o quadro de Deficiência Intelectual. A pesquisa foi realizada no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE/Centro – Juiz de Fora). Neste recorte, apresentaremos as experiências lúdicas vivenciadas pelo público alvo de crianças na faixa etária de 2-3 anos e 11 meses que apresentam o quadro de Deficiência Intelectual. Os resultados evidenciaram que este livro proporcionou as crianças vivências que podem ser usadas como um “facilitador de experiências”, conforme Navarro (2016) explicita. Os objetivos propostos nas atividades pedagógicas foram pensadas para proporcionar condições à criança de ampliar o seu processo de desenvolvimento através de estímulos diferentes que podem, de alguma forma, contribuir para o desenvolvimento de diferentes áreas (motora, cognitiva, sensorial, linguística, social) que, possivelmente, estão acometidas nestas crianças com Deficiência Intelectual.

O termo Deficiência Intelectual é utilizado quando um indivíduo apresenta desempenho cognitivo abaixo do seu grupo etário com defasagem significativa em, no mínimo, duas das seguintes habilidades: comunicação, autocuidado, vida doméstica, relações sociais ou interpessoais, auto-orientação, habilidades acadêmicas, saúde e segurança (FERNANDES, 2011). O nascimento de uma criança com deficiência ou algum tipo de transtorno grave de desenvolvimento é um fato, inicialmente, temido e nunca esperado pelas famílias. Após o diagnóstico e do posicionamento familiar diante da intervenção a ser realizada, o acompanhamento em um programa de estimulação precoce é fundamental (FRANCO, 2016).

Neste contexto, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) prevê que “[...] do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce [...]” (BRASIL, 2008,

---

Resumo expandido referente à parte dos resultados do projeto de pesquisa intitulado “Estimulação Precoce: Reflexos na Aprendizagem Escolar e no Desenvolvimento da criança com Deficiência Intelectual”.

<sup>1</sup>Mestre em Diversidade e Inclusão pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense – CMPDI/UFF. Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora - MG. Professora de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, [kerolynmoreira@yahoo.com.br](mailto:kerolynmoreira@yahoo.com.br);

<sup>2</sup>Doutora em Química Biológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-Doutorado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Professora Adjunta do Departamento de Biologia Celular e Molecular do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), [catia.sodre@gmail.com](mailto:catia.sodre@gmail.com).

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

p.12), assinalando os programas de estimulação precoce como um meio de avançar o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas.

O acompanhamento realizado na estimulação precoce tem a intenção de despertar o estímulo para diferentes habilidades por meio de brincadeiras e outras ações que envolvam os estímulos visuais, auditivos, neuropsicomotores, cognitivos, dentre outros (BRASIL, 2016).

Dessa maneira, o brincar torna-se uma estratégia de ação e intervenção para a equipe multiprofissional. Os profissionais que atuam no atendimento por terem o conhecimento sobre as etapas do desenvolvimento infantil, conseguem planejar em conjunto as ações, os jogos e brincadeiras que melhor atendem a faixa etária que a criança se encontra. Assim, justifica-se a importância das experiências lúdicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Estimulação Precoce.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi à abordagem qualitativa segundo Chizzotti (2006). A pesquisa foi realizada no Centro de Atendimento Educacional Especializado CAEE/ Centro, no município de Juiz de Fora. O público alvo deste projeto foram crianças na faixa etária de 2-3 anos e 11 meses que apresentam o quadro de Deficiência Intelectual, conforme já citado.

A proposta de criação do livro sensorial surgiu para a utilização nos atendimentos, partindo de vivências prévias em estimulação precoce, a fim de buscar um material pedagógico que envolvesse as crianças em experiências lúdicas. Este material pedagógico foi utilizado com o objetivo de proporcionar o alcance às competências e habilidades previstas para o desenvolvimento infantil das crianças.

O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no dia 04 de julho de 2018, pelo parecer 2.755.397, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 85405717.5.0000.5243.

Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e os Termos de Autorização de Uso da Imagem, bem como todas as autorizações necessárias foram contempladas nessa pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO**

Na primeira infância, período que corresponde entre o nascimento e os seis primeiros anos de vida da criança, é primordial a existência de fatores de estimulação para que a criança possa desenvolver todas as suas potencialidades através de experiências precoces que afetam de maneira determinante o desenvolvimento do comportamento socioafetivo-emocional, a percepção, a cognição e a saúde física e mental da criança em sua vida adulta (PINTOR, 2017; COSTA, 2017).

Neste contexto, em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destacou o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino a promover o atendimento às necessidades educacionais especiais. Sendo assim, foi assegurado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) as funções de: “[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminam as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 11).

Sendo assim, com intenção de sistematizar o AEE, que se expressa pelo serviço de estimulação precoce, há a Nota Técnica N°02/2015 “Orientações para a organização do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil” que esclarece:

O acesso, a permanência e a participação das crianças com deficiência de zero a três anos de idade na creche e dos quatro aos cinco anos na pré-escola são imprescindíveis para a consolidação do sistema educacional inclusivo. Desde a primeira etapa da Educação Básica, essas crianças têm a oportunidade de interação, de brincadeiras, de fantasias, de trocas sociais e de comunicação, assegurando seu desenvolvimento integral e promovendo a ampliação de potencialidades e autonomia e sobretudo, produzindo sentido ao que aprendem por meio das atividades próprias de crianças desta faixa etária (BRASIL, 2015, p. 2 e 3).

Desta forma, fica resguardado pela Nota Técnica N°02/2015 o AEE na educação infantil como primordial para que as crianças, nessa faixa etária, possam se beneficiar da acessibilidade física e pedagógica dos brinquedos, mobiliários e das comunicações e informações, usufruindo da Tecnologia Assistiva (TA) como recurso e estratégia de acessibilidade. Nessa discussão, foi pautado a disponibilização do programa de estimulação precoce através do AEE, entretanto, vale destacar que outros locais podem implementar este atendimento, de acordo com as Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce (BRASIL, 1995).

O brincar está presente no AEE, o brincar é muito importante para as crianças, pois através das brincadeiras a criança é capaz de ampliar sua rede de interação e comunicação, tão importantes para o desenvolvimento infantil.

As brincadeiras permitem que a criança conheça o próprio corpo, conheça o corpo do outro e que ela desenvolva suas noções de limites corporais. É brincando que ela desenvolverá seus aspectos cognitivos, sociais, culturais. Ou seja, todos esses aspectos são desenvolvidos a partir do brincar e da brincadeira (BRAGA, 2016, p.5).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das observações desenvolvidas na aplicação do material pedagógico, o livro sensorial, e na vivência dos atendimentos de duas crianças público alvo citados, percebemos que o material promoveu de maneira satisfatória a aprendizagem das crianças de uma forma lúdica, de acordo com as áreas do desenvolvimento infantil em função da faixa etária atendida. As atividades que fazem parte do livro sensorial foram pensadas no intuito de alcançar os estímulos: motor, cognitivo, sensorial, linguístico e social das crianças, a fim de atingir, de forma efetiva, o desenvolvimento infantil, dando-lhes, assim, possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de áreas que, possivelmente, ocasionaram o atraso neuropsicomotor.

A criança pequena com deficiência também necessita experimentar, movimentar-se e deslocar-se (mesmo do seu jeito diferente), necessita tocar, perceber e comparar, entrar, sair, compor e desfazer necessita significar o que percebe com os sentidos, como qualquer outra criança de sua idade (PERIN, 2010, p. 7).

Ao proporcionar para as crianças experiências lúdicas por meio de sensações, percebemos o ambiente que nos cerca; elas nos permitem formar ideias, imagens e compreender o mundo e a melhor forma de interação com o conhecimento para a criança se realiza através do toque (PETTENON *et al.*, 2017). A experiência lúdica disponibilizada através do material pedagógico permitiu vivências que, através do contato com as mãos, a criança sente diversos materiais e texturas, que auxilia a organização do cérebro para o processamento de imagens e objetos, compreendendo dessa forma conceitos e estimulando

habilidades inerentes ao seu processo evolutivo. Ferrari (2008) explicita o pensamento de Maria Montessori (1870-1952), que dizia que o caminho do intelecto passa pelas mãos e que é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor.

A criança que apresenta dificuldade nos movimentos, por exemplo, provavelmente necessitará de auxílio durante as brincadeiras; isso lhe proporcionará, também, maior interação com o mundo ao seu redor e permitirá a real percepção do ambiente (BRAGA, 2016). Esse fato, também foi observado no AEE em Estimulação Precoce durante a pesquisa. Para Galvão (2016), a criança ao brincar tem a oportunidade de exercitar suas funções, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de forma espontânea e natural.

Nessa perspectiva do brincar, verificamos que através de experiências lúdicas as crianças conseguiram aprimorar algumas habilidades exigidas no cotidiano, como memória, atenção concentração, raciocínio lógico, coordenação motora fina, percepção visual, organização espacial, intenção comunicativa, interação, criatividade, imaginação, dentre outras. Essas habilidades são indispensáveis ao desenvolvimento infantil, principalmente para aqueles com deficiência intelectual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos e experiências vivenciadas na aplicação dessa pesquisa, observamos a importância do AEE em Estimulação Precoce para a ampliação do desenvolvimento infantil de acordo com as necessidades e habilidades de cada criança. O atendimento deve iniciar logo após o nascimento quando detectada a necessidade da criança, ou tão logo se perceba qualquer tipo de alteração atípica no desenvolvimento infantil; quanto antes se iniciar a intervenção da Estimulação Precoce com os atendimentos, maior serão as aquisições pela plasticidade cerebral, ou seja, um período de maior facilidade para a ampliação e reorganização do desenvolvimento neuropsicomotor. Cada criança apresenta o seu ritmo maturacional, mas deve-se estar atendo aos marcos do desenvolvimento infantil para identificar a necessidade ou não da inserção ao Atendimento Educacional Especializado.

Portanto, a análise realizada é que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança. O ato de brincar está intimamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, social e emocional da criança, pois esta necessita de estímulos nos diversos espaços que frequenta, como: nos atendimentos, creches, escolas e ambiente familiar. Deste modo, o brincar fornece, assim, oportunidades de vivências para que através da ludicidade essa criança possa experienciar estar junto com o outro, vislumbrar a interação com o meio, conhecer e ter consciência sobre seu próprio corpo e do outro, aprender a tomada de decisões, solucionar problemas, compreender regras, expressar seus sentimentos, conhecer espaços diversos e objetos em seu entorno, construção da autonomia, dentre outras habilidades.

O brincar é essencial para a construção das relações sociais e afetivas que são fundamentais na vida adulta. Brincando a criança está se comunicando, interagindo, explorando, se expressando, realizando descobertas, desenvolvendo o exercício da fantasia, da imaginação e da criatividade com naturalidade e prazer.

**Palavras-chave:** Estimulação Precoce, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Brincar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, 1995. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134413porb.pdf>>. Acesso em: agosto. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acesso em: agosto. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica Nº 02/2015 – Orientações para a organização do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/conteudo/nota-tecnica-20-2015>> Acesso em: agosto. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 123 p. il. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/13/Diretrizes-de-Estimulacao-Precoce.pdf>>. Acesso em: agosto. 2019.

BRAGA, Liliane Pereira. O brincar e a participação familiar no desenvolvimento infantil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Módulo: A importância do brincar e da participação familiar para o desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

FERNANDES, Alexandre Ribeiro. Deficiência Intelectual. In: HEBER, Maia (Org). Necessidades Educacionais Especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2011. p. 19 -32.

FERRARI, Márcio. Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno. 2008. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/formacao/medica-valorizou-aluno-423141.shtml?page=1>> Acesso em: agosto. 2019.

FRANCO, Vitor. Tornar-se pai/mãe de uma criança com transtornos graves do desenvolvimento. Educar em Revista: Curitiba, 2016. p. 35-48, jan/mar. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n59/1984-0411-er-59-00035.pdf>> Acesso em: agosto. 2019.

GALVÃO, Claudia Regina Cabral. O brincar e a participação familiar no desenvolvimento infantil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Módulo: A importância do brincar e da participação familiar para o desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

NAVARRO, Adriana de Almeida. Estimulação Precoce. Inteligência emocional e cognitiva de 0 a 6 anos. 3ªed. São Paulo: Grupo Cultural, 2016.

PERIN, Andréa Eugênia. Estimulação Precoce: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento. REI - Revista da Educação do Ideau, 2010, vol. 5 ,n. 12, p. 1-13, jul/dez. Disponível em: <[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/161\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/161_1.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

PETTENON, Nicolle; SIPLE, Ivanete Zuchi; MANDLER, Marnei Luis; COMIOTTO, Tatiana. Livro sensorial: uma proposta lúdica para o ensino de matemática na educação infantil. III COLBEDUCA – Colóquio Luso-brasileiro de Educação. Out. Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: <[revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/download/10575/7353](http://revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/download/10575/7353)>. Acesso em: agosto. 2019.

PINTOR, Nelma Alves Marques. COSTA, Valdelúcia Alves. Neurociência e educação: dimensões articuladas no desenvolvimento infantil. In: PEDRO, Waldir (Org.). Guia prático de neuroeducação. Edição comemorativa. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.